



**CULTURAS INDÍGENAS**

**NA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

**IDEIAS PARA O 19 DE ABRIL**

## **SUMÁRIO**

<b>Apresentação</b>	<b>03</b>
<b>Você Sabia?</b>	<b>04</b>
<b>Para Refletir: abril indígena - o que não fazer e o que fazer</b>	<b>06</b>
<b>Para Revisar: checklist final</b>	<b>22</b>
<b>Para Planejar: BNCC e a temática indígena na Educação Física</b>	<b>26</b>
<b>Educação Física no Ensino Médio e a valorização das práticas indígenas</b>	<b>29</b>
<b>Para inspirar a prática: propostas de atividades</b>	<b>39</b>
<b>Para saber mais</b>	<b>42</b>
<b>Para encerrar</b>	<b>44</b>
<b>Referências</b>	<b>45</b>

## APRESENTAÇÃO



Todo ano, no dia 19 de abril, diversos professores recebem o pedido de trabalhar o Dia dos Povos Indígenas na escola. Mas o que realmente ensinar? Como ir além do que sempre foi feito?

Muitas vezes, as atividades acabam resumindo a cultura indígena a pinturas no rosto, cocares de papel e algumas palavras soltas em Tupi-Guarani. Mas será que isso realmente ajuda os alunos a entenderem quem são os povos indígenas? O Brasil tem mais de 300 povos indígenas, cada um com seus próprios costumes, línguas e tradições. Tratar todos como se fossem iguais não só apaga essa diversidade, como também reforça estereótipos.

A Lei nº 11.645/2008 estabelece que as escolas devem ensinar sobre a história e a cultura indígena, mas esse conteúdo não deve se limitar ao dia 19 de abril. A presença indígena faz parte da identidade brasileira e deve ser trabalhada de forma contínua ao longo do ano todo. Neste sentido, a Educação Física tem um papel

extremamente importante, pois os povos indígenas possuem, historicamente, uma riqueza de práticas corporais, como jogos, brincadeiras, danças e lutas, que podem ser abordadas de maneira respeitosa e significativa dentro das aulas.

Pensando nisso, este material foi criado para ajudar você, professor do Fundamental e/ou do Ensino Médio, a levar essa temática para a Educação Física de um jeito mais interessante e alinhado com a realidade dos povos indígenas. Aqui, você vai encontrar sugestões de atividades, reflexões sobre erros comuns no ensino dessa temática e estratégias para planejar suas aulas de maneira mais consciente e conectada com a BNCC.

Nosso objetivo não é apenas te dar ideias prontas, mas também estimular uma reflexão sobre como a Educação Física pode contribuir para a valorização da diversidade e da identidade dos povos indígenas, trazendo mais significado para o ensino e ampliando a visão dos alunos sobre essas culturas.

## VOCÊ SABIA?

O 19 de abril já foi chamado de Dia do Índio, mas, desde 2022, passou a ser o Dia dos Povos Indígenas. A mudança, garantida pela Lei nº14.402/22, aconteceu porque os povos indígenas lutaram para serem reconhecidos em sua diversidade, já que não existe “um único índio”, mas sim muitos povos, com línguas, culturas e histórias próprias.

Mas por que essa data? Em 1940, líderes de 55 povos indígenas da América Latina se reuniram no Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, no México. O objetivo era discutir seus direitos e reforçar suas lutas. Aqui no Brasil, o então presidente Getúlio Vargas oficializou a data em 1943, mas, por muito tempo, a escola tratou o dia como uma comemoração estereotipada, sem valorizar verdadeiramente os povos indígenas.

Por isso, é fundamental entender que o 19 de abril não é um dia de fantasias ou homenagens vazias, mas sim um momento para reconhecer a resistência, as lutas e a importância dos povos indígenas na história do Brasil. Como professor de Educação Física, o convite é para que você vá além do que sempre foi feito e leve, para suas aulas, atividades que respeitem e valorizem a cultura indígena de forma autêntica e significativa.





*“Quando a gente comemora o Dia do Índio, estamos comemorando uma ficção, uma ideia folclórica e preconceituosa. Por isso, quase sempre as comemorações desta data feitas nas escolas reproduzem o estereótipo. Mas, se nós continuamos tratando isso como ficção, vamos continuar deseducando nossas crianças. Talvez a data devesse ser chamada de Dia da Diversidade Indígena. As pessoas acham que é só uma questão de ser politicamente correto. Mas, para quem lida com palavra, sabe a força que a palavra tem. Tanto que apelido tem uma força destruidora - e “índio” é, de certa forma, um apelido. Um Dia da Diversidade Indígena teria um impacto semelhante ao Dia da Consciência Negra, que gerou uma mudança absolutamente significativa”.*

**Daniel Munduruku, 2022**





**PARA REFLETIR:**

***ABRIL INDÍGENA***

**O QUE NÃO FAZER**

**E O QUE FAZER**



## 5 erros que devem ser evitados e dicas para trabalhar a temática

### **X ERRO 1** **FANTASIAR SEUS ALUNOS DE “ÍNDIO”**

#### Por que isso é um problema?

Muitos professores, sem perceber, repetem a prática de vestir os alunos com cocares, saias de papel e pinturas aleatórias para “comemorar” o Dia dos Povos Indígenas. Essa abordagem, apesar de bem-intencionada, reforça estereótipos e transmite a ideia de que todos os povos indígenas são iguais, o que não é verdade.

O Brasil tem mais de 300 etnias indígenas, com línguas, costumes, vestimentas e tradições próprias. Reduzir essa diversidade a um único traje e uma única pintura corporal é uma forma de apagar a riqueza dessas culturas.

*“Uma ‘fantasia de índio’, além de ridicularizar e inferiorizar as nossas culturas, apaga a própria ideia de diversidade que lutamos para ser reconhecida e não dá a mínima visibilidade para a nossa luta, muito menos para nossa existência”*

(Daiara Tukano, 2019, Instagram)



Outro problema dessa prática é que ela contribui para uma imagem ultrapassada dos indígenas, como se fossem personagens do passado. Muitos indígenas vivem nas cidades, estudam e trabalham, mas não usam cocar no dia a dia, não se pintam o tempo todo e vivem de maneiras diferentes das que pregam os estereótipos, dependendo da região onde estão.

Além disso, vestimentas e pinturas corporais indígenas têm significados profundos. Em muitas culturas indígenas, a pintura corporal diferencia clãs, indica estado civil, marca momentos importantes ou representa proteção espiritual. Quando usadas sem contexto e sem compreensão do seu significado, podem ser vistas como desrespeitosas.



## Como fazer?

O professor de Educação Física pode transformar essa data numa oportunidade de aprendizado, incentivando os alunos a conhecerem a diversidade dos povos indígenas e suas práticas.

Em vez “vestir” os alunos, utilize as pinturas corporais como recurso pedagógico:

- Esclareça que traços e formas são pinturas corporais que diferenciam clãs, famílias e até o estado civil nas diversas etnias indígenas;
- Incentive os alunos a pesquisarem sobre as pinturas corporais e adereços de algumas etnias e perceberem as diferenças de cores e grafismos;
- Permita que os alunos façam pinturas contextualizando a diversidade de povos indígenas e reforçando que a atividade é estritamente de caráter pedagógico, e que não deve ser realizada fora do ambiente escolar, sem contexto.



## Sugestões de atividades



- **Exploração de pinturas corporais e seus significados:** Em vez de “fantasiar” as crianças, o professor pode trazer imagens e vídeos explicativos sobre como diferentes povos indígenas utilizam a pintura corporal para marcar momentos especiais.
- **Oficinas de pesquisa sobre diferentes etnias:** Organize a turma em grupos e cada grupo escolhe uma etnia para pesquisar e apresentar, destacando seus costumes, tradições e vestimentas.
- **Construção coletiva de cartazes:** Proponha que os alunos desenhem e representem elementos culturais dos povos indígenas estudados, sem recorrer a estereótipos. Isso pode ser feito através de colagens, vídeos ou apresentações orais para a turma, para a escola ou para toda comunidade escolar.
- **Jogos inspirados nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas<sup>1</sup>:** Organizar uma competição escolar com práticas corporais inspiradas nesses jogos, valorizando a diversidade cultural indígena.



## **X ERRO 2** **NÃO TRABALHAR A HISTÓRIA DE LUTA E** **RESISTÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS NO** **BRASIL E NO MUNDO**

### **Por que isso é um problema?**



Muitos professores acabam focando o trabalho em jogos e brincadeiras adaptadas ao contexto indígena, sem trazer para o debate a história de luta e resistência que esses povos enfrentaram/enfrentam desde a colonização até os dias atuais. Isso faz com que os alunos vejam os indígenas apenas como parte do passado e não compreendam que eles ainda estão lutando por direitos, territórios e reconhecimento.

Outro ponto importante é o uso do termo “índio”, que foi criado pelos colonizadores europeus e não representa a diversidade dos povos indígenas brasileiros. Ao longo do tempo, os próprios povos passaram a usar o termo “indígenas”, pois ele reconhece suas identidades, culturas e línguas próprias, ao invés de tratá-los como um único grupo homogêneo.

Além disso, os povos indígenas não estão apenas no Brasil, mas em toda a América Latina e em outros continentes. No entanto, muitas vezes, a escola ignora essa dimensão global e não discute como as lutas por terra, cultura e direitos ocorrem em diversas partes do mundo.

Quando o professor não traz essa contextualização para a aula, os alunos podem continuar acreditando na ideia errada de que os indígenas “desapareceram” ou de que perderam todas as suas batalhas. Na realidade, essas populações continuam resistindo, conquistando direitos e se organizando politicamente.



## Como fazer?

**Trabalhe a terminologia correta:** Explique aos alunos que o termo “índio” foi imposto pelos colonizadores e não representa a diversidade dos povos indígenas. Utilize o termo “indígenas” ou “povos originários”, destacando que existem centenas de etnias diferentes.

**Mostre que a luta indígena continua:** Apresente reportagens, documentários e textos sobre as lutas atuais dos povos indígenas, como a demarcação de terras, a defesa de seus direitos e o combate às ameaças ambientais.

**Dê voz aos indígenas:** Utilize materiais produzidos pelos próprios povos indígenas, como entrevistas, vídeos e livros escritos por autores indígenas. Sempre que possível, convide lideranças indígenas para falar com os alunos.

**Conecte a luta indígena com temas sociais:** Relacione a resistência dos povos indígenas com questões como preservação ambiental, direitos humanos e diversidade cultural. Isso amplia a compreensão dos alunos sobre a importância dessas pautas.

**Estimule o pensamento crítico:** Proponha debates sobre as políticas públicas para os povos indígenas, peça para os alunos pesquisarem notícias e criarem cartazes informativos sobre a realidade indígena no Brasil e no mundo.

**Integre teoria e prática:** Após contextualizar historicamente as lutas indígenas, organize atividades que façam os alunos experimentarem lutas indígenas.



## Sugestões de atividades

- **Linha do tempo da resistência indígena:** Propor que os alunos pesquisem e montem uma linha do tempo com momentos importantes da luta indígena no Brasil, desde o período colonial até hoje. Isso pode ser feito com cartazes ou ferramentas digitais.
- **Conexão com a atualidade:** Trabalhar notícias sobre as lutas indígenas atuais, promovendo debates e incentivando a pesquisa sobre movimentos de resistência, como o ATL (Acampamento Terra Livre).
- **Experiências práticas:** Além de debater a luta política, convide os alunos a experimentarem lutas de matrizes indígenas que envolvam força, equilíbrio e estratégia.



## **X ERRO 3 REFERIR OS POVOS INDÍGENAS NO PASSADO E IGNORAR SUA RELEVÂNCIA NA ATUALIDADE**



### **Por que isso é um problema?**

Muitos professores ainda apresentam os povos indígenas apenas como figuras do passado, associando-os ao período colonial e ignorando sua presença na sociedade atual. Esse erro reforça a ideia equivocada de que os indígenas deixaram de existir ou não têm participação ativa no mundo contemporâneo.

Além disso, essa visão desvaloriza os saberes indígenas, que continuam sendo fundamentais em áreas como sustentabilidade, saúde, política, esportes e cultura. Práticas desenvolvidas por povos indígenas, como técnicas agrícolas sustentáveis e conhecimentos sobre biodiversidade, são frequentemente apropriadas, sem o devido reconhecimento.

Outro ponto importante é que, ao não apresentar indígenas como sujeitos ativos na sociedade, a escola reforça estereótipos e invisibiliza suas lutas e conquistas atuais. Valorizar essas contribuições é essencial para combater preconceitos e construir uma educação mais inclusiva e conectada com a realidade.



## Como fazer?

Para evitar esse erro, é essencial mostrar que os povos indígenas não estão apenas no passado, mas seguem vivos, produzindo conhecimento e influenciando diferentes áreas.

- **Apresente indígenas que se destacam na atualidade** – Mostre exemplos de lideranças políticas, artistas, atletas e cientistas indígenas. Isso ajuda os alunos a perceberem que essas populações continuam ativas e em constante transformação.
- **Traga referências da cultura indígena contemporânea** – Use músicas, danças, esportes, artes e até inovações tecnológicas desenvolvidas por indígenas para aproximar os alunos dessa realidade.

- **Conecte os conhecimentos indígenas aos desafios do mundo atual** – Explique como técnicas indígenas de agricultura e manejo sustentável são fundamentais para questões ambientais e climáticas.
- **Utilize fontes diretas** – Sempre que possível, use materiais produzidos por indígenas, como livros, vídeos e entrevistas, para garantir uma abordagem respeitosa e autêntica.
- **Promova o diálogo** – Convide indígenas para palestras, entrevistas ou vídeos para que os alunos ouçam diretamente deles sobre sua cultura e realidade.



## Sugestões de atividades

- **Músicas e danças indígenas atuais:** Apresentar artistas indígenas contemporâneos (como Brô MC's, Nory Kaiapó, Arandu Arakuaa, Ademilson Umutina) e promover atividades rítmicas baseadas nas tradições e influências culturais desses povos.
- **Atividades ao ar livre baseadas nos saberes indígenas:** Caminhadas ecológicas, reconhecimento de plantas e uso sustentável dos recursos naturais são exemplos de atividades que os povos indígenas praticam há séculos e que podem ser exploradas na escola.
- **Oficinas de esportes tradicionais indígenas:** Em vez de apenas falar sobre os povos indígenas, o professor pode trazer práticas esportivas como arco e flecha, corridas de toras ou lutas tradicionais e discutir como essas atividades continuam sendo praticadas hoje.



## **X ERRO 4** **TRABALHAR O CONTEÚDO DE CULTURAS** **INDÍGENAS APENAS NO MÊS DE ABRIL**



### **Por que isso é um problema?**

Muitos professores ainda limitam o ensino sobre os povos indígenas ao dia 19 de abril, deixando essa temática restrita a um único momento do ano. Isso faz com que os alunos vejam as culturas indígenas como algo distante da realidade e apenas como parte da história, ignorando sua presença na sociedade atual.

Além disso, tratar o tema de forma pontual pode levar a abordagens superficiais e estereotipadas. As culturas indígenas são diversas, vivas e em constante transformação. Seus conhecimentos e práticas influenciam diretamente áreas como sustentabilidade, meio ambiente, alimentação, arte e esportes.

Para garantir um ensino mais significativo, é fundamental que o professor incorpore as culturas indígenas ao longo do ano, conectando o tema a diferentes unidades temáticas e criando oportunidades para que os alunos compreendam melhor a importância desses povos para a sociedade.



## Como fazer?

- **Inclua o tema no planejamento anual** – Não limite o ensino sobre os povos indígenas a abril. Traga suas práticas culturais, conhecimentos e contribuições em diversos momentos do ano letivo.
- **Incorpore atividades de matrizes indígenas** – Jogos, brincadeiras, danças e lutas indígenas podem ser trabalhadas ao longo do ano dentro de diferentes unidades temáticas, como “Jogos e Brincadeiras”, “Dança” e “Lutas”.
- **Crie projetos interdisciplinares** – Desenvolva atividades que envolvam pesquisa, debates e vivências práticas, aprofundando a compreensão dos alunos sobre a cultura e os conhecimentos indígenas.



## Sugestões de atividades

- **“Indígenas no meu calendário”**: Criar um mural na escola onde os alunos adicionam informações sobre povos indígenas ao longo do ano, relacionando-os a temas estudados em diferentes momentos.
- **Temáticas indígenas na Educação Física**: Explorar as práticas corporais indígenas em diversas unidades temáticas, como jogos e brincadeiras, danças e lutas. O professor pode, por exemplo, dedicar um bimestre às práticas indígenas dentro da temática de “Brincadeiras de matrizes indígenas” ou “Lutas de matrizes indígenas”.
- **Projetos interdisciplinares**: Em parceria com professores de outras disciplinas, realizar atividades que envolvem tanto a prática corporal quanto o estudo das culturas indígenas. Exemplo: explorar a relação dos povos indígenas com a natureza na disciplina de Ciências, enquanto a Educação Física trabalha práticas corporais conectadas ao ambiente natural.



## **X ERRO 5 ADAPTAR BRINCADEIRAS QUE REFORÇAM ESTEREÓTIPOS DOS POVOS INDÍGENAS DO PASSADO**



### **Por que isso é um problema?**

Muitos professores, ao tentar incluir a temática indígena nas aulas, criam brincadeiras como “Pique Oca”, “Cacique Mandou” ou “Índiozinho na Oca 1,2,3,” que não têm nenhuma relação com as verdadeiras práticas dos povos indígenas. O problema disso é que essas atividades reforçam uma visão estereotipada, como se todos os indígenas fossem iguais e vivessem da mesma forma há 500 anos.

Essas brincadeiras geralmente se baseiam na imagem do indígena do passado: alguém de cocar e tanga, morando em uma oca no meio da floresta. Essa ideia ignora a diversidade dos povos indígenas do Brasil e desconsidera que muitos vivem em cidades, trabalham em diversas áreas e mantêm suas culturas

de formas diferentes. Quando o professor usa esse tipo de brincadeira, ele passa para os alunos uma visão equivocada de que os povos indígenas não evoluíram e que só existiam na época da colonização.

Outro problema é que, ao inventar brincadeiras sem base cultural, a escola substitui os conhecimentos reais dos povos indígenas por versões distorcidas. Isso reforça a ideia de que as culturas indígenas podem ser adaptadas livremente, sem necessidade de respeito ou consulta a fontes legítimas. A melhor maneira de evitar esse erro é trazer para a aula brincadeiras e jogos que são tradicionalmente praticadas por povos indígenas, respeitando suas origens e significados.



## Como fazer?

Ao apresentar atividades de matriz indígena, **é essencial indicar de qual povo indígena elas fazem parte, explicando sua importância para que os alunos compreendam a diversidade cultural existente.** O professor também pode utilizar vídeos, entrevistas e relatos de indígenas para garantir que o conhecimento seja transmitido de forma respeitosa e fiel à realidade.

- **Ensine brincadeiras indígenas sem adaptações**
  - Em vez de modificar um jogo popular e dar a ele um nome indígena, traga para a aula brincadeiras que realmente fazem parte da cultura dos povos indígenas. É essencial que os alunos conheçam o contexto dessas práticas, entendendo como elas são passadas de geração em geração.

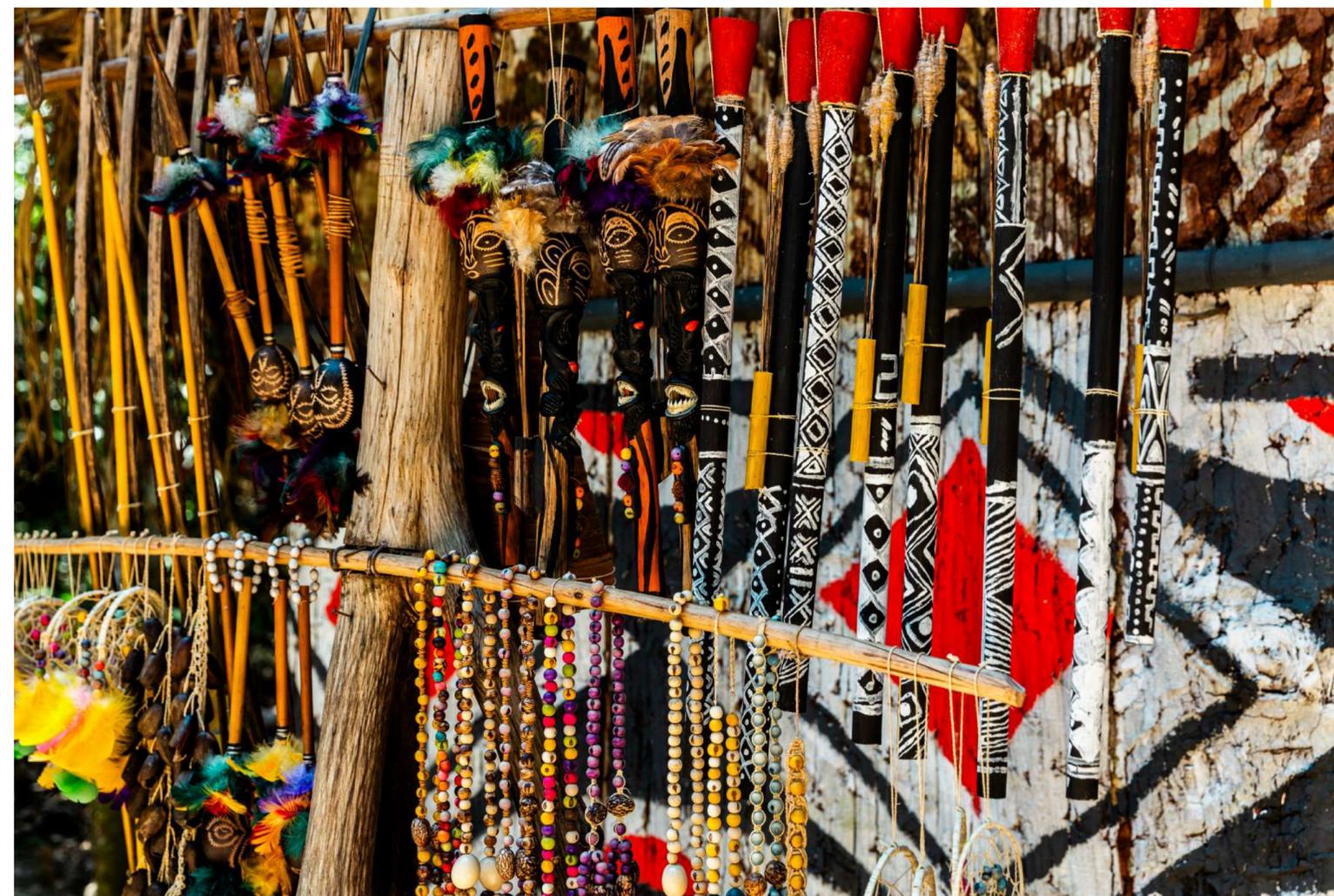
- **Destaque a origem e o significado das brincadeiras** – Sempre explique de qual povo indígena a brincadeira vem e qual é sua importância. Por exemplo, o Heiné Kuputisü, das populações Kalapalo, não é só uma corrida, mas um treino de resistência e preparação para desafios da vida adulta. O Pirarucu, das populações Ticuna, simula a pesca de um dos peixes mais importantes para essa etnia.





## Sugestões de atividades

- **Roda de saberes:** O professor pode dividir a turma em grupos, e cada grupo fica responsável por estudar e ensinar uma brincadeira original de um povo indígena para o restante da turma.
- **Brincadeiras de diferentes etnias:** Ao longo das aulas, o professor pode apresentar jogos tradicionais, destacando as características do povo que os pratica, como o “Heiné Kuputisü”, dos Kalapalo, ou o “Pirarucu” dos Ticuna. Isso evita a generalização das culturas indígenas.





**PARA REVISAR:**

***CHECKLIST FINAL***

**O QUE FAZER E**

**O QUE EVITAR**



Depois de conhecer os principais erros ao abordar as culturas indígenas na Educação Física e entender como evitá-los, esta seção traz um resumo prático para facilitar seu planejamento. Aqui, você encontra um checklist que serve como guia rápido para revisar as estratégias antes de desenvolver qualquer atividade sobre o tema.

### **1. Evite a “fantasia de indígena” e promova o conhecimento sobre a diversidade cultural**

-  Não caracterize os alunos com cocares e pinturas genéricas.
-  Mostre que as pinturas e adornos têm significados específicos dentro de cada povo.
-  Incentive os alunos a pesquisarem sobre diferentes etnias e suas expressões culturais.

### **2. Ensine sobre a luta e resistência indígena ao longo da história e na atualidade**

-  Explique a diferença entre os termos “índio”, “indígenas” e “povos originários”.
-  Aborde as lutas indígenas desde a colonização até os dias atuais.
-  Traga reportagens atuais e apresente lideranças indígenas contemporâneas.

### **3. Mostre que os povos indígenas estão presentes e atuantes na sociedade atual**

-  Evite retratar os indígenas apenas no passado.
-  Apresente indígenas contemporâneos nas artes, esportes, ciências e política.
-  Valorize as contribuições indígenas para a sustentabilidade e a preservação ambiental.
-  Utilize músicas, danças e jogos indígenas contemporâneos para aproximar os alunos da realidade atual.

### **4. Trabalhe a temática indígena ao longo de todo o ano letivo, não apenas em abril**

-  Planeje atividades que integrem os conhecimentos indígenas em diferentes momentos.
-  Proponha projetos interdisciplinares, incluindo temas como ecologia e práticas corporais.
-  Utilize brincadeiras tradicionais indígenas dentro das unidades temáticas da Educação Física.

## 5. Utilize brincadeiras e práticas corporais reais, evitando criações estereotipadas

- ✗ Não invente jogos baseados em uma visão colonial e distorcida dos povos indígenas.
- ✓ Ensine brincadeiras tradicionais, identificando a etnia de origem.
- ✓ Trabalhe diferentes etnias ao longo do ano, mostrando sua pluralidade.





**PARA PLANEJAR:**

**BNCC E A TEMÁTICA**

**INDÍGENA NA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para garantir que a Educação Física contribua para a valorização da diversidade cultural e a promoção do respeito às diferentes identidades. Dentro desse contexto, as práticas de matrizes indígenas – como jogos, brincadeiras, danças e lutas – devem ser trabalhadas de forma autêntica, contínua e respeitosa, evitando reduzi-las a estereótipos ou a um único momento do ano.

A BNCC reforça que os alunos devem ser capazes de reconhecer e experimentar práticas culturais de diferentes povos, incluindo as indígenas, compreendendo-as como parte da história e do patrimônio cultural brasileiro. A seguir, apresentamos as competências e habilidades específicas da Educação Física que podem ser contempladas ao ensinar práticas corporais indígenas.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos  
Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

### **Habilidades da BNCC contempladas no ensino das práticas corporais indígenas**

A BNCC estabelece habilidades específicas para o ensino fundamental, que podem ser desenvolvidas ao incluir jogos, brincadeiras, lutas e danças de matrizes indígenas nas aulas de Educação Física.

### **Habilidades Específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais)**

#### **Jogos e brincadeiras de matrizes indígenas**

- (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.
- (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares, respeitando suas regras e significados.

### **Lutas de matrizes indígenas**

- (EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo lutas de matriz indígena e africana.
- (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas indígenas vivenciadas, respeitando o colega como oponente e garantindo a segurança.

### **Danças de matrizes indígenas**

- (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) entre as danças populares e as danças de matriz indígena e africana.
- (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos das danças indígenas, respeitando sua diversidade e significados.

### **Educação Física no Ensino Médio e a valorização das práticas indígenas**

Para o Ensino Médio, a BNCC não traz habilidades específicas para Educação Física relacionadas à cultura indígena, mas prevê uma competência específica dentro da área de Linguagens, que pode ser trabalhada interdisciplinarmente:

- Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.





**PARA INSPIRAR A PRÁTICA:**

**PROPOSTAS**

**DE ATIVIDADES**

As atividades a seguir foram elaboradas para auxiliar você, professor ou professora de Educação Física, na implementação de práticas corporais indígenas dentro do planejamento escolar. Cada proposta traz uma descrição detalhada das atividades por etapa e orientações sobre como aplicá-la de forma contextualizada e respeitosa.

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE #1**

**Unidade temática:** Lutas

**Objeto do conhecimento:** Lutas de matrizes indígenas

**Segmentos recomendados:** Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### **1. Reflexão sobre a palavra “Luta”**

O professor inicia a aula apresentando o tema “Lutas de matrizes indígenas” e lança a pergunta: “O que vem à mente quando falamos em luta?”. A ideia é ampliar a visão dos alunos sobre o conceito de luta, destacando que não se trata apenas de combates físicos, mas também de resistência, defesa de direitos e preservação cultural.

### **2. Pesquisa**

Os alunos são divididos em grupos e recebem o desafio de pesquisar sobre diferentes lutas dos povos indígenas. Cada grupo escolhe um tema, como:

- Lutas históricas – A resistência indígena desde a colonização;
- Lutas políticas – A demarcação de terras, direitos indígenas na Constituição;
- Lutas pela cultura – Preservação de línguas, artes, tradições e esportes indígenas.

Com base nessa pesquisa, os alunos produzem cartazes, painéis ou pequenos vídeos para apresentar aos colegas ou para toda a escola.

### **3. Vivência**

Após a pesquisa e discussão, o professor apresenta algumas lutas indígenas tradicionais, explicando quais povos as praticam, seus significados e regras. Os alunos são convidados a experimentar essas práticas, sempre respeitando as regras e garantindo a segurança.

Exemplos de lutas:

***Briga de Galo (Manchineri – Acre)***

Os alunos se inclinam para frente, seguram as mãos atrás das coxas e tentam empurrar o adversário para fora do círculo apenas com o tronco. O aluno que permanecer dentro do círculo vence.

***Derruba Toco (Pataxó – MG e BA)***

Em um círculo, um toco de madeira é colocado no centro. Os alunos devem tentar derrubar o toco usando alguma parte do corpo do adversário ou empurrando o oponente para fora do círculo.

***Ikindene (Kalapalo – Xingu, MT)***

No Ikindene, os lutadores entram em combate no pátio central da aldeia, usando vestimentas cerimoniais, como pinturas corporais, colares, cintos e tornozeleiras. O principal objetivo da luta não é machucar o adversário, mas sim demonstrar habilidade e controle corporal. O combate se encerra quando um dos lutadores consegue tocar a parte de trás da perna do adversário ou derrubá-lo no chão<sup>2</sup>.

## 4. Adaptações

- Para garantir segurança, o professor pode realizar as práticas em tatames, gramados ou pisos forrados com tapetes emborrachados.
- O “toco” da luta Derruba Toco pode ser substituído por garrafas PET cheias de areia.

## 5. Reflexão final

Após a prática, o professor pode conduzir uma discussão sobre o papel das lutas indígenas na identidade cultural dos povos originários. A ideia é ajudar os alunos a perceberem que, assim como nas lutas físicas, os povos indígenas continuam resistindo e lutando por seus direitos até hoje. Esse momento também permite que os alunos compartilhem suas experiências na atividade e compreendam o valor cultural dessas práticas.

<sup>2</sup> Caso queira levar referências aos seus alunos, deixamos aqui um link para um vídeo que mostra a luta, gravado durante a quinta edição dos Jogos Indígenas: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_eLuljJE0nI&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=_eLuljJE0nI&t=4s)

## PROPOSTA DE ATIVIDADE #2

**Unidade temática:** Dança

**Objeto do conhecimento:** Dança de matrizes indígenas

**Segmentos recomendados:** Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### 1. Pesquisa

O professor inicia a atividade apresentando aos alunos a diversidade da música indígena contemporânea, explicando que a produção artística dos povos indígenas vai além dos cantos tradicionais e está presente em diversos gêneros musicais, como rap, funk, heavy metal e sertanejo. Depois disso, os alunos são divididos em grupos e devem pesquisar sobre artistas e bandas indígenas, tanto do Brasil quanto de outras partes do mundo.

Cada grupo deve preparar um material sobre o artista escolhido, explorando os seguintes pontos:

1. Quem é o/a artista e a qual povo indígena ele/a pertence?
2. Quais temas ele/a aborda em suas músicas?
3. De que maneira sua arte está conectada com a identidade e as lutas indígenas?

### 2. Análise e Apresentação

Após a pesquisa, os grupos compartilham suas pesquisas com a turma, podendo usar cartazes, vídeos ou outros formatos de apresentação para expor o que aprenderam. Os alunos devem refletir sobre como essas expressões culturais se conectam com os modos de vida e as lutas enfrentadas por esses povos, aprofundando sua compreensão acerca do contexto em que essas artes surgem.

O professor incentiva a escuta atenta e propõe perguntas reflexivas, como:

- O que essa música traz de diferente em relação à música comercial que vocês ouvem no dia a dia?
- O que essas produções nos ensinam sobre a diversidade e a atualidade dos povos indígenas?

### 3. Experimentação

Por fim, os alunos poderão participar de uma atividade de dança livre, onde explorarão diferentes estilos musicais dos artistas indígenas que pesquisaram, utilizando a dança como uma forma de expressão e celebração da diversidade cultural; posteriormente, criam uma coreografia para uma das músicas apresentadas.

### 4. Reflexão Final

Para concluir a atividade, o professor conduz uma roda de conversa onde os alunos compartilham suas percepções sobre a experiência. Eles podem registrar suas reflexões em um mural coletivo, escrevendo palavras-chave ou pequenos textos sobre a importância da diversidade cultural na música e na dança.



## PROPOSTA DE ATIVIDADE #3

**Unidade temática:** Jogos e brincadeiras

**Objeto do conhecimento:** Jogos e brincadeiras de matrizes indígenas

**Segmento recomendado:** Ensino Fundamental

Os povos indígenas são grandes responsáveis pela preservação ambiental, protegendo biomas e garantindo a manutenção da biodiversidade. No entanto, esse conhecimento muitas vezes é negligenciado no ambiente escolar. Esta proposta busca integrar a Educação Física e a temática ecológica, valorizando os saberes indígenas e promovendo reflexões sobre sustentabilidade por meio de práticas corporais tradicionais.

### 1. Introdução ao Tema

O professor inicia a aula com uma conversa sobre a relação entre os povos indígenas e o meio ambiente, destacando a importância da preservação da natureza e os impactos da ação humana. Os alunos são convidados a refletir sobre o que já sabem sobre a cultura indígena e sua conexão com a natureza.

### 2. Vivência

Listamos alguns exemplos de brincadeiras que o professor pode levar para as suas turmas e que possuem relação direta com a biodiversidade.

- **Agú Kaká/Arranca Mandioca (Guarani, Xavante e Kalapalo)**

O professor explica a importância da mandioca na cultura e economia local das populações indígenas, promovendo uma compreensão sobre cultivo e respeito à terra.

**Como brincar:** Os jogadores formam uma fila, segurando-se firmemente pela cintura ou pelos ombros, representando as raízes da mandioca na terra. Um dos participantes, chamado de “agricultor”, tem a missão de “arrancar” as mandiocas, puxando os jogadores um a um. Os jogadores tentam resistir ao máximo, mantendo a união do grupo. A brincadeira termina quando todas as “mandiocas” foram colhidas.

- **Toloi Kunhügü (Kalapalo)**

O professor deve discutir sobre a proteção de animais e habitats, revelando como os indígenas observam a natureza para criar suas dinâmicas.

**Como brincar:** Essa é uma brincadeira de pega-pega inspirada no comportamento das aves. Um jogador assume o papel de gavião e os demais são os passarinhos. Os passarinhos correm pelo espaço, enquanto o gavião tenta capturá-los. Para se proteger, os passarinhos devem entrar em um espaço demarcado no chão, chamado de ninho, onde ficam a salvo do gavião. No entanto, eles só podem permanecer no ninho por poucos segundos antes de saírem novamente. A brincadeira continua até que todos sejam pegos ou até que o professor determine o fim da rodada.

- **Coquita (Tikuna)**

O professor pode explorar a importância das plantas na cultura indígena e suas utilidades.

**Como brincar:** Essa brincadeira envolve o uso de sementes duras (como coquinhos) e um cabo de

madeira ou galho. Os jogadores devem lançar a semente para cima e tentar fazê-la cair sobre o cabo, equilibrando-a no topo. Cada jogador tem uma quantidade limitada de tentativas, e vence aquele que conseguir mais acertos.

### **3. Atividade de Reflexão**

Após vivenciar as brincadeiras, os alunos participam de uma roda de conversa para compartilhar suas experiências e debater a relação entre as práticas indígenas e a preservação ambiental. O professor conduz uma reflexão sobre como os conhecimentos tradicionais indígenas podem contribuir para um futuro mais sustentável.

### **4. Finalização e Avaliação**

Os alunos podem produzir cartazes ou vídeos destacando a importância dos saberes indígenas para a preservação da natureza. A participação e o engajamento dos alunos durante a atividade serão observados, reforçando a valorização da diversidade cultural e o respeito ao meio ambiente.

## **PROPOSTA DE ATIVIDADE #4**

**Unidade temática:** Jogos e brincadeiras

**Objeto do conhecimento:** Jogos e brincadeiras de matrizes indígenas

**Segmento recomendado:** Ensino Fundamental

### **1. Introdução ao Tema**

O professor inicia a atividade explicando aos alunos que os povos indígenas no Brasil não são um grupo homogêneo, mas formam mais de 300 etnias diferentes, cada uma com sua própria cultura, língua, rituais e práticas corporais.

Para contextualizar, o professor pode apresentar um mapa do Brasil destacando as regiões onde vivem diferentes povos indígenas e mostrar como os jogos praticados variam conforme o ambiente em que vivem (floresta, cerrado, litoral). Como recurso visual, vídeos ou imagens de jogos indígenas sendo praticados podem ser utilizados para ampliar a compreensão dos alunos.

### **2. Apresentação das etnias**

O professor escolhe uma etnia indígena para apresentar aos alunos, contextualizando sua história, sua localização geográfica e seus aspectos culturais. Para isso, pode utilizar imagens, vídeos, relatos ou até mesmo textos produzidos pelos próprios indígenas, garantindo que as informações transmitidas sejam fiéis à realidade.

Após a apresentação da etnia, o professor explica as brincadeiras tradicionais desse povo, explicando como elas são praticadas. A seguir, apresentamos exemplos de duas etnias e suas brincadeiras:

#### **População Kalapalo (Alto Xingu – MT)**

Os Kalapalo são um dos povos do Alto Xingu, falantes de uma língua da família Karib. Vivem em uma região de aldeias circulares e possuem tradições culturais, incluindo danças, rituais e jogos que trabalham resistência física e habilidades corporais.

- Heine Kuputisü: Jogo de resistência e equilíbrio no qual os participantes devem correr apenas com um pé, sem trocá-lo. Vence quem consegue percorrer a maior distância. Essa prática fortalece o equilíbrio e a resistência física.
- Tsine: Brincadeira em que os homens se deitam de bruços, lado a lado, e entrelaçam os braços. As mulheres tentam fazer com que eles se soltem usando cócegas e puxões nos braços, estimulando força e resistência.
- Uketimuhü Konügu: Simula uma caça, onde um participante, de olhos fechados, precisa encontrar os demais que estão escondidos na mata e camuflados com lama. Esse jogo desenvolve habilidades de percepção e estratégia.

### **População Ticuna (Amazônia – Brasil, Colômbia e Peru)**

Os Ticuna constituem um dos maiores grupos indígenas do Brasil, com cerca de 40 mil falantes de sua língua. São conhecidos por sua arte e por sua forte ligação com os rios e a floresta, o que se reflete em suas brincadeiras e jogos tradicionais.

- Vida: Jogo de bola semelhante ao queimado, no qual duas equipes tentam acertar os jogadores do time adversário com uma bola. Quem for atingido e não conseguir segurar a bola sai do jogo.
- Pirarucu: Os jogadores formam um círculo, segurando as mãos. No centro, um participante representa o pirarucu, tentando escapar do círculo. Os outros jogadores devem impedir sua fuga, representando as “madeiras” do lago. Quem não conseguir impedir a saída do pirarucu assume seu lugar no centro.
- Curupira: Uma criança de olhos vendados gira três vezes e então é questionada sobre algo que “perdeu”. As outras crianças fazem perguntas até que uma delas pergunte o que o Curupira quer comer. Ao perceber que não tem a comida desejada, a criança vendada sai correndo atrás das demais, tornando-se o Curupira.

### 3. Vivência prática dos Jogos

Depois da contextualização da etnia e da explicação da brincadeira, os alunos se organizam para vivenciá-la. Durante a atividade, o professor observa o envolvimento dos alunos, garantindo que compreendam a importância da brincadeira dentro da cultura da etnia estudada. Além disso, o professor pode fazer intervenções para estimular reflexões como: “Qual a importância da coletividade nessa brincadeira?” ou “Como essa prática se relaciona com o modo de vida desse povo?”.

### 4. Reflexão e Registro das Experiências

Ao longo das aulas, os alunos registram suas experiências com os jogos indígenas em um caderno de vivências ou por meio de painéis e cartazes ilustrativos. No final do projeto, a turma pode organizar uma exposição interativa ou uma apresentação para outras turmas da escola ou para os responsáveis, compartilhando os conhecimentos adquiridos.

Os registros podem incluir:

- Reflexões sobre os valores presentes nos jogos indígenas.
- Reconhecer as diferenças entre as etnias.
- O que aprenderam sobre os povos indígenas através dessas práticas.
- Ilustrações e descrições dos jogos experimentados.



A young man in the foreground is smiling and pulling on a thick rope. He wears a large feathered headdress with red and white feathers, a red beaded necklace, and a fringed skirt. In the background, a woman also in traditional attire, including a large feathered headdress and a green top, is pulling the rope. The scene is set on a dirt path in a lush, green forest.

**PARA SABER MAIS:**

**JOGOS MUNDIAIS**

**DOS POVOS**

**INDÍGENAS**

Em 2015, aconteceram os primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, no estado do Tocantins, Brasil. A ideia surgiu dos irmãos Carlos e Marcos Terena, com o objetivo de fortalecer a identidade indígena, promover o intercâmbio cultural e incentivar a união entre os povos. A realização do evento foi uma grande conquista para o movimento indígena brasileiro, contando com o apoio do Ministério do Esporte.

O lema dos Jogos, “O importante não é competir, e sim celebrar”, mostrou que o foco do evento não era a disputa, mas sim a troca de saberes entre diferentes povos. Para reforçar esse espírito, os cinco melhores atletas receberam medalhas iguais, valorizando a participação e o esforço coletivo, em vez da rivalidade. A programação esportiva contou com diversas modalidades tradicionais, representando a riqueza cultural dos povos indígenas. Entre os jogos praticados estavam: Jogos de Integração, Jogos de Demonstração e Jogos Ocidentais.

Jogos de Integração: são modalidades amplamente praticadas por diversas etnias indígenas e que possuem

grande importância cultural. Eles envolvem habilidades como resistência física, precisão, cooperação e técnicas de sobrevivência.

- Arremesso de Lança
- Natação
- Cabo de Força
- Canoagem
- Corrida de Fundo
- Arco e Flecha (com tiros contra um alvo representando um peixe a 30 metros de distância)
- Corrida com Tora (uma prova de resistência realizada por equipes, onde os competidores carregam toras de madeira de até 120kg, tradição dos povos Kyikatejê, Parakatejê, Kanela, Krahô, Xavante e Xerente)

Os povos indígenas que praticam essa atividade são os: Kyikatejê, Parakatejê, Kanela, Krahô, Xavante e Xerente.

**Jogos de Demonstração:** são modalidades específicas de determinados povos indígenas, como:

**Jikunahati (Paresis, Salumãs, Irántxes, Mamaidês e Enawenê-Nawês – MT):** Jogo semelhante ao futebol, mas no qual os atletas só podem tocar a bola com a cabeça. A pontuação ocorre quando a bola não retorna ao campo adversário. A bola é feita manualmente com a seiva da mangabeira.

**Jawari (Kamayurá e Kuikuro – MT):** Jogo de precisão no qual os competidores, posicionados a seis metros de distância um do outro, lançam dardos utilizando um propulsor, tentando acertar o adversário.

**Akô (Gavião Kyikatêjê e Parkatêjê – PA):** Corrida de revezamento em círculo, na qual os atletas passam um bastão de bambu de mão em mão, vencendo a equipe que completar o percurso primeiro.

**Kagót (Xikrin e Kayapó – PA):** Jogo coletivo que utiliza flechas sem pontas, cobertas por invólucros de palha ou coco, lançadas contra o adversário. O

jogo segue um ritual de danças e cantos antes do início da partida.

**Kaipy (Gavião Parkatêjê e Kyikatêjê – PA):** Competição de arco e flecha em que os participantes miram no caule de uma planta buriti ou tentam lançar a flecha o mais distante possível.

**Ronkrãn (Kayapó – PA):** Jogo semelhante ao hóquei, onde os jogadores utilizam bordunas (bastões de madeira) para rebater uma bola feita de coco. Os times se posicionam frente a frente, buscando marcar pontos ao ultrapassar a linha de fundo do adversário.

**Peikrãn (Kayapó – PA):** Jogo de peteca, no qual os participantes passam a peteca de palha de milho de mão em mão, tentando mantê-la no ar pelo maior tempo possível.

**Jogos Ocidentais:** A única modalidade de origem ocidental incluída nos Jogos foi o futebol, disputado nas categorias feminina e masculina.



**PARA SABER MAIS:**

**PERSONALIDADES  
INDÍGENAS DO  
CENÁRIO MUSICAL  
BRASILEIRO**

Aqui vamos listar algumas **personalidades indígenas do cenário musical brasileiro** para você apresentar para seus alunos:

- **Ademilson Umutina.** Ele é um cantor e compositor indígena que vive na aldeia Bacalana, localizada no município de Barra do Burges (MT). Um dos principais representantes da música sertaneja indígena, o artista canta memórias e valores ancestrais, resgatando a cultura tradicional do povo Umutina.
- **Arandu Arakuaa.** Formada em 2008, esta foi a 1ª banda brasileira a cantar heavy metal em tupi-guarani. O grupo investe em arranjos que misturam o som pesado do metal com as sonoridades e elementos dos ritmos folclóricos brasileiros, presentes no uso da viola caipira e de instrumentos indígenas.
- **Brô MC's.** Considerado o primeiro grupo de rap indígena do Brasil, eles surgiram entre as aldeias de Jaguapirú e Bororó por iniciativa de Bruno Veron,

Clemerson Batista, Kelvin Peixoto e Charlie Peixoto. Os quatro músicos da etnia guarani-kaiowá e naturais de Dourados (MS) misturam guarani e português em rimas que pautam a identidade indígena e o direito pela terra.

- **Edivan Fulni-ô.** É um cantor e compositor indígena da etnia Fulni-ô de Pernambuco. Ele tem utilizado a música indígena contemporânea como ferramenta na luta pela sobrevivência dos povos indígenas no país.
- **Nory KaiapNory.** Faz parte da etnia Kaiapó e vive numa terra indígena no município de Novo Progresso, no Pará. Ele tem um canal no Youtube e é pioneiro no funk indígena no país. Lançou o álbum Hina-Hina. O artista aposta em composições em sua língua nativa e é adepto do funk consciente.

## PARA ENCERRAR

Ao longo deste material, discutimos alguns dos erros mais comuns que acontecem quando tentamos levar a cultura indígena para a escola e mostramos como evitá-los de maneira respeitosa e significativa. A Educação Física tem um papel fundamental na valorização da diversidade cultural e pode ser um grande espaço de aprendizado sobre os povos indígenas, muito além do que é feito no dia 19 de abril.

Agora, que tal colocar essas ideias em prática? Você pode começar com pequenas mudanças na forma como apresenta os povos indígenas para seus alunos, explorando suas práticas corporais, promovendo reflexões sobre identidade e diversidade e, claro, garantindo que o aprendizado seja sempre respeitoso e livre de estereótipos.

Mais do que cumprir uma data comemorativa, o desafio é transformar essa abordagem em algo contínuo. Os povos indígenas fazem parte da nossa história e

também do nosso presente. Com uma abordagem mais consciente e alinhada à realidade, você pode garantir que seus alunos compreendam melhor a riqueza e a diversidade dessas culturas.

E lembre-se: a mudança começa por nós, professores. Se você tiver dúvidas, quiser trocar ideias ou buscar novas inspirações, continue estudando e se aprofundando nesse tema. O mais importante é dar o primeiro passo!

**Bom trabalho!**



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: versão final. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) acesso em: março de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc-2013-ensino-medio> Acesso em: março de 2025.

HERRERO, Marina, et al. Jogos e brincadeiras do povo Kalapalo. Sesc Sp, 2006.

PERES, Juliana; MOREIRA, Luiza. Atividades Indígenas na escola (livro eletrônico). Ed. Almada, RJ: EduFisicaEscolarRJ, 2023. ISBN: 978-65-999962-0-7.

PERES, Juliana de Jesus Pinheiro et al. Primeiros jogos mundiais dos povos indígenas: uma análise da percepção dos espectadores. Motrivivência, v. 31, n. 59, 2019.



# CRÉDITOS

## **Instituto Península**

Heloísa Morel

*Diretora Executiva*

Daniela Kimi

*Diretora de Esporte e de Desenvolvimento Institucional*

## **Equipe Impulsora**

Eduardo Butter

Letícia Fernandes

Rita Galdino

Silvia Breim

Sirlene Lopes

## **Professoras Especialistas**

Juliana Peres

Luiza Moreira





**impulsiona**

educação esportiva